

REPORTAGEM ESPECIAL

Teste de trânsito

A111073-1

A Tribuna convidou quatro secretários da Grande Vitória para percorrer as vias mais problemáticas

MIRELLA BRAVO

Andar pelas ruas, avenidas ou rodovias da Grande Vitória pode ser uma aventura pouco divertida. Muitas vias principais não comportam o tráfego intenso de veículos e sempre estão congestionadas.

Ao mesmo tempo, a sinalização em diversos trechos é inexistente, acostamentos estão mal acabados e a falta de fiscalização favorece o infrator e põe em risco a vida dos pedestres e ciclistas, que dividem a rua com os motoristas.

Quem já passou ou convive com essa realidade todos os dias deve se questionar por que as prefeituras municipais não tomam providências e resolvem o problema que, em alguns casos, se arrasta há mais de 10 anos, como a rodovia Norte-Sul, na Serra.

A Tribuna convidou secretários responsáveis pelo trânsito de quatro municípios da Grande Vitória para andar pelas vias principais e parar em pontos considerados críticos, que apresentam falhas na sinalização, buracos, água empoçada e engarrafamentos frequentes.

Participaram do teste de trânsito os secretários de Desenvolvimento Econômico e Trânsito da Serra, José Eduardo Azevedo; de Transportes e Trânsito de Vila Velha, Miguel Fernandes; de Habitação e Urbanismo de Cariacica, Marques Fabiano Furley; e a secretária de Trânsito e Infra-Estrutura Urbana de Vitória, Luciene Maria Becacici Esteves Vianna.

O trânsito de Vitória foi apontado em recente pesquisa do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) como o segundo menos violento no Brasil.

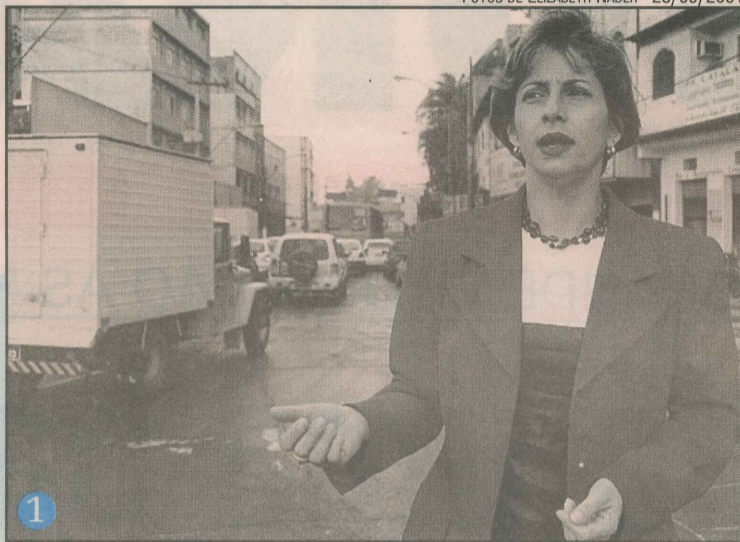
No entanto, os mais de seis pontos de retenção com engarrafamento em horário de pico, que podem ser assinalados do centro de Vitória até a orla de Camburi, passando pela avenida Beira-Mar, irritam os motoristas e levam a secretária Luciene Becacici a afirmar que é preciso desviar de dentro do município o tráfego de passagem.

“Um dos pontos que são discutidos é a ligação oeste, acompanhando o traçado da ilha e aproveitando trechos da Serafim Derenzi e da Fernando Ferrari. Em vários momentos, observa-se a capacidade de trechos viários insuficientes para o volume de tráfego gerado”, disse a secretária.

“TEMOS QUE FAZER COM QUE O CIDADÃO DEIXE O CARRO EM CASA”

Luciene Maria Becacici Esteves Vianna — Secretária de Trânsito e Infra-Estrutura Urbana de Vitória

FOTOS DE ELIZABETH NADER - 28/09/2001



A visita da equipe de reportagem de **A Tribuna** com a secretária começou na **avenida Getúlio Vargas, na Ilha do Príncipe (foto 1).**

O local é uma curva que sempre apresenta congestionamento e ainda exis-

tem pessoas que atravessam fora da faixa e se aventuram entre os carros que trafegam em alta velocidade.

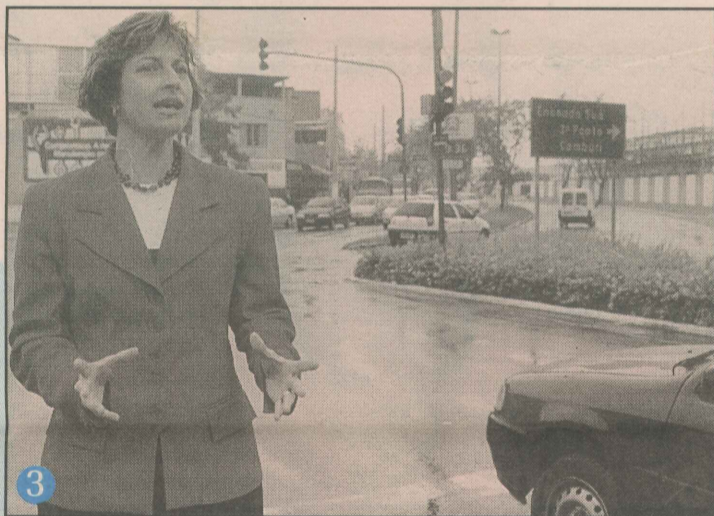
Depois, a equipe seguiu pela **avenida Beira-Mar e parou na interseção desta via com a rua Josué Prado**



(foto 2), próximo ao prédio da Receita Federal, no centro de Vitória.

Esse é outro ponto complicado e que sempre apresenta congestionamento, pois é a união de duas vias. No local, a reportagem foi alertada pela se-

cretária sobre a presença de um táxi-pirata de outro município da Grande Vitória. No caminho, também foi constatada a grande circulação de carros na capital e a circulação inadequada de ciclistas e a falta de estacionamento.



A visita continuou pela **avenida Beira-Mar até a intervenção da Leitão da Silva, na entrada do bairro Praia do Suá (foto 3).** O local é o ponto central de um gargalo. O congestionamento é frequente pela manhã e à tarde.

Depois, foi a vez da ponte de Camburi,

na avenida Dante Michelini. O local é outro gargalo da cidade de Vitória. As três pistas se unem em duas.

No local foi constatada uma irregularidade grave. Um ônibus estava estacionado próximo ao acostamento, na entrada da ponte, em frente a uma uni-



dade do Pro-Pas. A secretária acionou imediatamente os agentes municipais.

O último ponto visitado foi a **avenida Fernando Ferrari, um dos mais problemáticos da capital (foto 4),** já que sempre está congestionado nos períodos de maior fluxo.

Na sexta-feira, quando a visita aconteceu, o local apresentava várias retenções e trânsito lento, principalmente, próximo ao portão central da Universidade Federal do Espírito Santo. Além disso, o congestionamento afeta a fluidez do trânsito do bairro Jardim da Penha.

SOLUÇÕES APONTADAS PELA SECRETÁRIA

CENTRO DE VITÓRIA – “A principal questão que se coloca com relação à circulação urbana em Vitória decorre da concentração do tráfego de passagem por dentro do município.

Entendendo dessa forma, a prefeitura já elaborou o projeto ‘Vitória do Futuro’, que aponta algumas intervenções físicas e operacionais de alcance metropolitano.

Uma medida mais abrangente deve ser adotada, buscando desviar de dentro do município o tráfego de passagem. Vitória fica no núcleo da área metropolitana.

Um dos pontos que são discutidos é a ligação oeste, acompanhando o traçado da ilha e aproveitando trechos da Serafim Derenzi e Fernando Ferrari. Também haverá trechos em túneis.

Essa passagem oeste vai estar canalizando para fora de Vitória todo o volume de tráfego para afetar menos a qualidade de vida do município. Mas ainda não há prazo para o início das obras dessa nova via.

Em vários momentos observa-se a capacidade de trechos viários insuficientes para

o volume de tráfego gerado. Para resolver esses congestionamentos, a prefeitura prevê essencialmente investimentos em sinalização.

De janeiro a agosto deste ano, a prefeitura investiu R\$ 600 mil em sinalização para promover fluidez maior sem comprometer a segurança do cidadão.”

ESTACIONAMENTO – “A prefeitura quer conscientizar a população que é preciso optar pelo transporte coletivo nas viagens diárias ou transporte solidário. Temos que fazer com que o cidadão deixe o carro em casa.

Oitenta por cento das vias são ocupadas por carros que transportam 20% das pessoas. No entanto, 20% das vias são ocupadas por ônibus, que transportam 80% das pessoas.

A frota em Vitória tem crescido 5% ao ano. O estacionamento rotativo, além de multiplicar o número de vagas, desestimula o cidadão a sair de casa de carro. Você não pode proibir, mas não podemos desconsiderar que o interesse coletivo não deve ser colocado acima do interesse individual.”

PONTE DE CAMBURI – “A ponte não será contemplada na obra da orla de Camburi. O projeto da ponte foi elaborado, mas ficará para uma etapa subsequente. A prefeitura entende que ela deveria ser alargada, mas existem outros pontos mais críticos que devem ser priorizados.”

INTERVENÇÃO DA AVENIDA LEITÃO DA SILVA, NA ENTRADA DA PRAIA DO SUÁ – “Nós temos um projeto de tratamento da avenida Leitão da Silva e sua interseção com a avenida Beira-Mar. A intervenção semafórica que tem três tempos de semáforo já tem um projeto de melhoria e no próximo ano isso já será feito.

Mexer ali é necessário pois em virtude da demora do sinal, as filas que se formam são grandes e ficam cada dia maiores. Para escoar o volume de tráfego está ficando complicado e atrapalhando até vias locais menores em torno do local. Essa intervenção é bem crítica.”

AVENIDA MARUÍPE – “A avenida Maruípe vai ganhar canteiros centrais em alguns trechos, tratamento da intervenção da

Praça de Eucalipto, recapeamento asfáltico, drenagem e melhoria do calçamento.

O estacionamento também deve caminhar para um processo de se tornar rotativo. Essas vias em que o estacionamento hoje ficou inviabilizado, até pela falta de espaço, a gente vai estar trabalhando com algumas vias secundárias.

Também sabemos que muitos motoristas teimam em parar de forma inadequada e em cima da calçada.”

AVENIDA FERNANDO FERRARI – “Nós estivemos captando recursos no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o BNDES pediu que fosse feita algumas adequações no projeto que foi preparado investindo no tratamento de prioridade para o transporte coletivo.

Agora, no mês de outubro, nós estamos encaminhando ao BNDES a nova planilha de custos para o banco liberar o financiamento. O início das obras será imediato. A previsão das obras é o fim deste ano e início do ano que vem. É um dos pontos mais críticos de Vitória.”

A17073-2

“Isso é uma zona”

Após constatar várias irregularidades no trânsito de Cariacica, o secretário de Habitação e Urbanismo do município, Marques Fabiano Furley, desabafou: “Isso é uma zona”. Ele avaliou o trânsito co-

mo caótico e anunciou medidas. “Existem mudanças simples, que nunca foram pensadas. O trânsito de Cariacica hoje é caótico”, disse.

Outro município com problemas graves de sinalização e engenharia de trânsito

é Vila Velha. Na visita realizada na última terça-feira pela equipe de reportagem com o secretário de Transportes e Trânsito de Vila Velha, Miguel Fernandes, também foram constatadas as irregularidades.

Pedestres perdidos entre os

carros, estacionamento irregular, poças e falta de acostamento no acostamento da avenida Carlos Lindenberg mostram uma parte do caos no município.

Na Serra, a falta de sinalização vertical e horizontal, buracos e poças na rodovia

Norte-Sul favorecem a ocorrência de acidentes. As deficiências foram observadas por **A Tribuna**, na última quinta-feira, com a presença do secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Trânsito, José Eduardo Azevedo.

“HOJE O TRÂNSITO DE CARIACICA É CAÓTICO”

Marques Fabiano Furley — Secretário de Habitação e Urbanismo de Cariacica

FOTOS DE MARISSA KISSMOTO/AT



O primeiro ponto visitado pela equipe de reportagem de **A Tribuna** e o secretário foi a **avenida Expedito Garcia, em Campo Grande (foto 1)**.

Esse é considerado o ponto mais crítico por ser o eixo principal do bairro mais movimentado do município. Não é preciso andar muito ao longo da via para perceber os problemas. Existe congestionamento, há muitos pedestres e ciclistas na região atravessando as pistas a qualquer momento, faltam faixas para a travessia



dos pedestres e há muito estacionamento irregular.

Outro ponto foi a **rua Leopoldina, em Campo Grande (foto 2)**. Falta sinalização vertical e horizontal e o local recebe um grande tráfego de caminhões. O secretário presenciou vários carros estacionados na contramão, causando congestionamentos graves e irregularidades no trânsito.

Muitos carros têm que andar em ziguezague para passar na rua. Diante de



tanta irregularidade, o secretário desabafou: “Olha a zona que é isso!”.

O **cruzamento de entrada do bairro Cruzeiro do Sul (foto 3)**, do qual faz parte a rua José Vieira Gomes e rua Dom Pedro II, não tem sinalização vertical nem horizontal. Os carros realizam as conversões de forma irregular a todo instante.

Enquanto a equipe visitava o local com o secretário, um caminhão entrou na contramão para virar à direita. Os pedestres se arriscam na travessia.

SOLUÇÕES

“A avenida Expedito Garcia é o principal eixo do bairro e melhorando essa via nós vamos melhorar a periferia também. Já está planejada uma série de investimentos em relação ao trânsito e aos pedestres. A Expedito Garcia será mão única e o retorno será pela avenida Getúlio Vargas.

Vamos limpar totalmente as calçadas,

os ônibus apenas vão trafegar do lado direito. Do lado esquerdo serão feitas ilhas nas esquinas e é também este lado que recebe os estacionamentos rotativos.

Algumas ruas em torno também receberão o rotativo. Toda Cariacica nasceu sem um cuidado urbano, com isso temos muitas ruas estreitas que serão transformadas em ruas de mão única.

Hoje, o trânsito de Cariacica é caótico. Na rua Leopoldina, haverá um trabalho muito grande de ganho de calçadas e transformação em mão única.

As ruas José Vieira Gomes e rua Dom Pedro II vão ser transformadas em mão única e isso vai melhorar o trânsito. Toda essa mudança acontece até o fim do ano”, afirmou o secretário.

“O PRINCIPAL PROBLEMA É DE SINALIZAÇÃO”

Miguel Fernandes — Secretário de Transportes e Trânsito de Vila Velha

A equipe de reportagem de **A Tribuna** começou a visita com o secretário passando pela avenida Carlos Lindenberg.

A avenida apresenta problemas de sinalização vertical e horizontal, afunilamento da via, acostamento sem definição, poças e buracos. Também há muito estacionamento irregular.

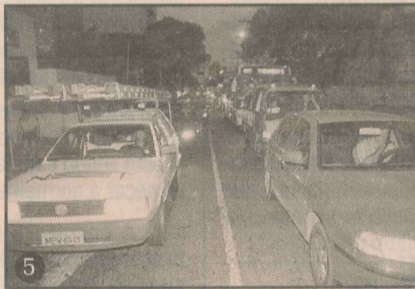
E como continuação desta avenida, a visita com o secretário chegou a um dos pontos considerados mais críticos pela prefeitura: **o cruzamento da avenida Carlos Lindenberg com a rua San-**



ta Terezinha, na Glória (foto 4).

Existe no local um grande fluxo de veículo, incluindo ônibus e caminhão, e um cruzamento muito confuso e sem sinalização. Por conta disso, muitos carros avançam pela contramão e realizam conversões de forma irregular.

No momento em que a equipe estava no local, foi possível presenciar pedestres e ciclistas perdidos entre os carros duran-



te a travessia e estacionamento irregular, com carros parados próximos de esquinas.

Um agente de trânsito tentava resolver o problema, mas o congestionamento é inevitável, principalmente, em horário de intenso fluxo de carros.

A reportagem constatou, também com o secretário, o problema freqüente de engarrafamento na **rua Inácio Higino (foto 5)**. Essa via é a que liga a Terceira Ponte à avenida Champagnat e constantemente fica congestionada. Também foi citada a avenida Hugo Musso, repleta de desníveis e buracos.

SOLUÇÕES

“A prefeitura fez um cronograma de obras emergenciais. A carência do município de qualidade de serviço era muito grande. Estamos tentando implantar o serviço de engenharia de trânsito.

O principal problema é a falta de sinalização. As prioridades são a avenida Carlos Lindenberg, centro de Vila Velha, Glória, e a orla toda. Mas sabemos que temos bairros inteiros, tipo

Soteco, em que a sinalização é zero e fica uma bagunça.

Neste ano estamos iniciando os projetos e conversamos com a população sobre tudo o que vai ser implantado.

Na Glória, as ruas Santa Terezinha e Aurora passam a ser mão única. Também reestruturaremos o cruzamento da avenida Carlos Lindenberg com a

Santa Terezinha. Este trabalho vai melhorar a questão do engarrafamento no final da Lindenberg, pois o trânsito vai fluir melhor.

Sobre a rua Inácio Higino, nós esperamos que a Rodosol, empresa concessionária que administra a Rodovia do Sol, tome providências, pois o problema já estava previsto e é de responsabilidade da empresa.”

“NA SERRA, NÃO É SÓ SINALIZAR”

José Eduardo Azevedo — Secretário de Desenvolvimento Econômico e Trânsito da Serra

FOTOS DE LUIZ PAJAU/AT

A equipe de reportagem de **A Tribuna** se encontrou com o secretário próximo ao cruzamento da avenida José Rato com a rodovia Norte-Sul, no bairro de Fátima.

Ambas não apresentam sinalização vertical e horizontal, há presença de pedestres e ciclistas e é comum o emprego de alta velocidade pelos motoristas.

A equipe seguiu pela rodovia Norte-Sul e foi se esbarrando com os problemas. Essa via é muito utilizada para tráfego pesado e desde 1985 não recebe manutenção.

Um ponto complicado está **em torno do Terminal de Carapina (foto 6)**,

pois as ruas são estreitas, o trânsito é pesado, o local apresenta problemas de drenagem e a sinalização vertical e horizontal também é precária.



Depois, a reportagem acompanhou o secretário até o **cruzamento das avenidas Eduardo Gomes com a Norte-Sul (foto 7)**. Esse é um trecho complicado. Faltam faixas, os canteiros são quase inexistentes e os carros passam por cima deles, em qualquer trecho, para fazer conversões.

No trajeto, foi possível observar pedestres e ciclistas circulando próximos ao acostamento. Como não existem calçadas definidas, eles precisam se arriscar na pista dos carros.

Outro ponto visitado foi a **intervenção da avenida Civit com o Terminal de Laranjeiras (foto 8)**. O semáforo de cinco tempos não comporta a demanda de veículos e os congestionamentos são freqüentes.

SOLUÇÕES

“Haverá uma melhoria na rodovia Norte-Sul. Vamos fazer melhoria de pista, sinalização vertical e horizontal, drenagem e urbanização. Não adianta apenas sinalizar e não recuperar o asfalto e fazer drenagem. Se você faz por cima, não resolve.

Também vamos fazer baias de ponto de parada do ônibus fora da pista.

Na intervenção da avenida Civit com o Terminal de Laranjeiras, a intenção é resolver o congestionamento, criando uma nova estrada que dará opção do motorista sair da intervenção.

Essa é uma das idéias. Essa rua passaria por dentro do terreno da escola Aristóbulo Barbosa Leão e contornaria o Terminal de Laranjeiras.

No cruzamento das avenidas Eduardo Gomes com a Norte-Sul, que é o acesso à CST e Novo Horizonte, uma alternativa é o alargamento da avenida Eduardo Gomes e a transformação dela em mão única.

Essa intervenção é um dos pontos mais críticos e problemáticos que será melhorado. O prazo previsto para a realização das obras vai até 2002”.

SABER VENCER

BREVE - NOVO CAMPUS



ADMINISTRAÇÃO
ARQUITETURA
CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO CIVIL
FARMÁCIA E BIOQUÍMICA

UNIVIX

Centro de Educação Superior

INFORMAÇÕES:
3324-6565